



ENVELHECER NA SOCIEDADE DIGITAL

Roberto Wickert

Resumo: A intenção deste trabalho é iniciar uma discussão sobre os conceitos de Desenvolvimento e Cultura fazendo uma aproximação com a temática do Envelhecimento Populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas. Para percorrer tal caminho a obra de Stuart Hall (1997) é usada como eixo epistemológico à luz das considerações do autor quando este confere à cultura uma importância fundamental, uma centralidade, na estruturação e organização da sociedade moderna bem como nos processos de Desenvolvimento do meio ambiente global, cada vez mais afetado pelo impacto das tecnologias e da revolução da informação. Num primeiro momento abordaremos o conceito de Desenvolvimento à luz do entendimento dos principais pensadores sobre este tema. A partir daí, estabeleceremos os balizadores que guiarão nosso entendimento sobre Cultura e, então, buscaremos contextualizar os idosos neste cenário digital, em uma tentativa de demonstrar os impactos que as mudanças históricas, sociais, culturais e políticas tem na realidade dos idosos contemporâneos.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cultura. Idosos. Sociedade. Internet. Cidadania.



Introdução

A intenção deste ensaio é iniciar uma discussão sobre os conceitos de Desenvolvimento e Cultura fazendo uma aproximação com a temática do envelhecimento populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas.

Para percorrer tal caminho a obra de Stuart Hall (1997) é usada como eixo epistemológico à luz das considerações do autor quando este confere à cultura uma importância fundamental, uma centralidade, na estruturação e organização da sociedade moderna bem como nos processos de Desenvolvimento do meio ambiente global, cada vez mais afetado pelo impacto das tecnologias e da revolução da informação.

Deste modo, num primeiro momento se faz importante discorrermos sobre o conceito de Desenvolvimento à luz do entendimento dos principais pensadores sobre este tema. A partir daí, estabeleceremos os balizadores que guiarão nosso entendimento sobre cultura e, então, buscaremos contextualizar os idosos neste cenário em uma tentativa de demonstrar os impactos que as mudanças históricas, sociais, culturais e políticas tem na realidade dos idosos contemporâneos.

Importante ressaltar que esta é uma discussão inicial e que poderia ser abordada a partir de inúmeras entradas, mas optamos por colocar no centro do olhar as populações mais velhas e a partir daí fazer as conexões com os outros temas. Não há aqui a pretensão de esgotar o assunto, o que até nem nos pareceria viável e tampouco se constituiu o objetivo deste ensaio.

O Desenvolvimento e suas múltiplas escalas e dimensões

Para Becker (2000), o conceito de Desenvolvimento, seja na escala local ou regional, só pode ser completo quando há valorização da qualidade de vida dos indivíduos, da participação social e do bem-estar das gerações presentes e futuras. Esse conceito faz valer a dimensão horizontal do território através da busca da melhoria da qualidade de vida dos atores, no âmbito individual ou coletivo, pela inserção da comunidade no âmbito global e pelo reconhecimento das particularidades próprias da região em que ela está inserida, ressaltando a identidade e a cooperação.

O conceito de Desenvolvimento supramencionado se conecta ao entendimento de Sen (2000), para quem o Desenvolvimento é entendido como o processo de expansão das



liberdades e capacidades dos indivíduos. Assim, só há Desenvolvimento¹ quando são eliminadas as privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercerem suas condições de agentes. Nessa lógica, compreende-se que os indivíduos, sejam eles idosos ou não, podem moldar o seu destino e atuar como agentes de transformações sociais, não somente favorecidos de forma passiva pelo processo de Desenvolvimento.

Esta abordagem consiste em olhar para o Desenvolvimento como um conceito mais amplo, interdisciplinar, não se restringindo apenas a aspectos econômicos. Deste modo, rompe com as visões predominantemente economicistas de Desenvolvimento e que se pautavam apenas por indicadores como o produto interno bruto, por exemplo. Na visão de Sen (2000), portanto, há uma distinção fundamental entre as duas expressões em que crescimento implica uma mudança de ordem quantitativa e, por sua vez, ao olharmos para o conceito de Desenvolvimento percebe-se um impacto qualitativo.

Importante, ainda, ressaltar que Sen não nega a importância do crescimento econômico. Pelo contrário, o autor sustenta que se trata de um fator importante para o Desenvolvimento, mas é essencial que ele seja orientado para a população e que tenha qualidade. Podemos dizer que, na perspectiva de Sen (2000), o capital financeiro e os valores econômicos deixam de ser o centro passando este a ser ocupado pelas pessoas, onde o que importa é o seu bem-estar e a garantia das suas capacidades de escolha. O aspecto financeiro, então, passa a ser um recurso de caráter complementar ao processo de Desenvolvimento e não o único meio para tal como até então vinha sendo abordado por outros pesquisadores.

Para Tânia Bacelar, na publicação “Nordeste 2022 - Estudos Prospectivos”, de 2014, o desafio do caráter multidimensional do Desenvolvimento implica justamente em construir uma visão integrada, ou seja, fazer uma síntese a partir de leituras dimensionais, visando, sobretudo, a leitura de conflitos. Essa leitura multidimensional possibilitará diagnosticar os pontos centrais de relação entre as dimensões culturais, econômicas, políticas entre outras.

¹ Cientes de que o termo “desenvolvimento” é carregado de múltiplos significados optamos, aqui, por utilizá-lo sempre em letra inicial maiúscula de modo a reforçar a orientação teórica e conceitual que norteará esta discussão



Nesse sentido, ao retomarmos o conceito de território enquanto resultado de uma ação social² (PECQUEUR, 2009), a qual, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço (tanto física como simbolicamente) faz-se necessário direcionar a discussão para a perspectiva de atuação do indivíduo, especialmente o idoso, no contexto da formação territorial, bem como sua contribuição para o Desenvolvimento da região em que está inserido.

Tal compreensão parte do pressuposto de que o idoso constitui-se como um ator social na sociedade contemporânea, onde procura garantir seu espaço e afirmar o seu papel ativo, apto a se distanciar da figura de coadjuvante das circunstâncias, da visão ultrapassada de um estorvo para as gerações mais novas. Assim, estes velhos contemporâneos se permitem fazer escolhas em diversos âmbitos do cotidiano: religioso, cultural, político e profissional.

A cultura e suas múltiplas dimensões

Para avançarmos nesta discussão é necessário realizarmos o exercício de delimitação deste termo que possui uma enorme amplitude. Etimologicamente, o termo deriva do latim *colere* e é usado para remeter a coisas tão distintas quanto habitação, adoração religiosa (“culto”), passando por um sentido bastante conhecido associado ao cultivo agrícola remetendo às lidas da “lavoura” até chegar ao campo desta reflexão, que entende cultura enquanto modo de vida, expressa através do sentido que é atribuído às coisas (WILLIAMS, 1989).

Na visão de Williams (1989) a cultura, em livre tradução do texto original do autor, pode ser utilizada compreendendo duas possibilidades. Na primeira ela designa os significados comuns, todo um modo de vida de uma determinada sociedade. Em outras palavras, os padrões de fazer, de viver, os costumes. Num outro caminho a cultura expressa as artes e o aprendizado, ou seja, o esforço criativo constituído.

A visão de Stuart Hall (1997), por sua vez, oferece ao leitor um exame sobre a questão da centralidade da cultura a partir de diversos pontos de vista expressos na obra “A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”. Dada a

² Em sua obra “A guinada territorial da economia global”, de 2009, PECQUEUR faz uma distinção entre dois tipos de territórios. O primeiro deles seria o “território dado”, originado a partir de decisões político-administrativas. O outro seria aquele que é construído, formado a partir de um encontro de atores sociais, em um espaço geográfico dado, com vistas a identificar e resolver um problema comum.



relevância desta publicação no contexto dos estudos culturais entendemos que é importante detalhar um pouco mais as diferentes dimensões atribuídas pelo autor ao conceito de cultura.

O primeiro olhar é para a dimensão global da cultura, cenário que é impactado pelo avanço das tecnologias e o que Hall chama de revolução da informação, que ocasiona uma mudança na consciência popular, influenciada pela síntese do tempo e do espaço. Um dos efeitos citados, neste caso, seria uma tendência à homogeneização cultural, indicando que o mundo passe a ser um lugar único tanto do ponto de vista espacial quanto temporal e cultural. Todavia, o próprio autor contrapõe esta ideia ressaltando o argumento de que a cultura global necessita da 'diferença' para prosperar. Assim, cogita-se que a globalização produza 'simultaneamente' novas identificações 'globais' e 'novas' identificações locais, ao invés de uma cultura global uniforme e homogênea.

Num segundo momento, Hall aborda a centralidade da cultura a partir das transformações da vida local e cotidiana a partir de alguns exemplos que abordam os deslocamentos das culturas do cotidiano relacionadas a situações sociais, de classe e geográficas, e não exclusivamente de classe, como, por exemplo, o envelhecimento da população e as mudanças nas dinâmicas sociais que este fenômeno demanda. A partir daí, o autor também comenta alguns casos de mudanças e transformações no cotidiano e vida local que foram precipitadas pela cultura. O impacto da internet nas nossas relações é citado com destaque nesta parte da obra de Stuart Hall.

Hall também aborda a questão da centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade, e da pessoa como ator social. Neste ponto, Hall afirma que nossas identidades são formadas culturalmente, assumindo que "devemos pensar as identidades sociais como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas".

A concluir uma análise sobre a expansão subjetiva da cultura, Stuart Hall aborda a centralidade epistemológica da mesma. Esta argumentação é feita a partir da 'virada cultural', conceito elaborado por du Gay e que remete a relevância que a linguagem passa a ter na constituição dos fatos, e sendo reconhecida por isso, não apenas por relatá-los, como até então se concebia a respeito.

Na parte final do texto o autor aborda a questão da regulação da cultura, tema central do ensaio. A argumentação é feita a partir de duas questões norteadoras: Como a esfera cultural é controlada e regulada? E quais destas questões de regulação cultural têm a possibilidade de se destacar como marcos de mudança, ruptura e debate no próximo século?



A partir de tais questões Hall problematiza a questão do porquê devemos estudar o que chama de 'governo da cultura', olhando também para por qual motivo deveríamos nos ocupar sobre a forma como são regulados os meios de comunicação e suas instituições e com o conteúdo que consumimos, por exemplo.

O olhar de Hall para a dimensão global da cultura impactada pelo avanço das tecnologias se conecta ao do geógrafo brasileiro Milton Santos (1996) quando este cita o avanço das técnicas de informação e comunicação como um dos motores do processo de globalização, representando o avanço do modelo econômico baseado no capitalismo. Tal avanço, segundo Santos, possibilita a interconexão entre várias outras técnicas e cria a chamada finança universal, ao lado da mais valia global.

Assim, sob a perspectiva analisada por Milton Santos (2000), a globalização se apresenta sob duas faces: a primeira, sob a forma de oportunidade, possibilita as trocas de conhecimento através do avanço, da unicidade e da universalidade das técnicas de comunicação. Já a segunda face, chamada de expressão perversa do processo de globalização, seria a que destrói e abafa.

Na perspectiva da presente reflexão, as regiões serão consideradas como uma escala de mediação entre o global e o local. É, então, na configuração deste jogo de forças que acontece a partir do processo de um mundo globalizado, que surge um enfoque que anuncia o fim das regiões a partir do crescimento das relações de produção capitalistas. Por outro lado, as regiões também seriam vistas como particularidades que podem e devem ser potencializadas, como uma alternativa endógena ao desenvolvimento regional (ETGES, 2013). Vale dizer, o desenvolvimento de uma região só se inicia a partir do momento em que são contemplados os direitos dos seus cidadãos, do contrário, não há desenvolvimento. (SEN, 2010).

Os idosos, a internet e o Desenvolvimento

A ONU alerta para a importância de discutirmos a temática do envelhecimento populacional desde a década de 1980 quando realizou, em 1982, a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Este evento deu origem ao documento chamado Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, que buscava instigar a ação em temas como saúde e nutrição, proteção de consumidores idosos, habitação e meio ambiente, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação e a coleta e análise de dados de pesquisa.



No início da década de 1990, a organização passa a adotar o Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas, documento que sinaliza os direitos das pessoas idosas em relação à independência, participação, cuidado, autorrealização e dignidade. Logo em seguida, em 1992, como uma ação de continuidade ao Plano de Ação Internacional de Viena é adotada a Proclamação do Envelhecimento. Dois anos mais tarde, no Brasil, era oficializada a Política Nacional do Idoso - PNI (Lei n.º 8.842/1994). O final da década, no âmbito da ONU, ainda é marcado pela escolha do ano de 1999 como o Ano Internacional do Idoso.

Em 2002 acontece a Segunda Assembleia Mundial para o Envelhecimento³, em Madrid, na Espanha. Um marco deste encontro foi a elaboração da Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid. Este plano oferece recomendações específicas para que todos os governos possam dar atenção às pessoas mais velhas e ao desenvolvimento, melhorando a saúde, o bem-estar, assegurando habitação e ambientes de apoio, entre outras ações. Além disso, preconiza que a proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, inclusive o direito ao desenvolvimento são essenciais para a criação de uma sociedade que inclua todas as idades, da qual os idosos participem plenamente, sem discriminação e em condições de igualdade. (ONU, 2003). Estas liberdades fundamentais são expressas por Sen (2000) como o direito fundamental de escolha dos cidadãos.

Segundo as orientações deste documento “uma sociedade para todas as idades inclui o objetivo de que os idosos tenham a oportunidade de continuar contribuindo para a sociedade” (ONU, 2003, p. 34). Além disso são reconhecidas três orientações prioritárias abaixo mencionadas, cada uma ancorada em eixos temáticos e respectivos objetivos:

1. **Pessoas Idosas e o Desenvolvimento:** considera a participação plena dos idosos no processo de desenvolvimento a partir das temáticas: Participação ativa na sociedade e no desenvolvimento, Emprego e envelhecimento da força de trabalho, Desenvolvimento rural, migração e urbanização, Acesso ao conhecimento, à educação e à capacitação, Solidariedade intergeracional,

³ A realização de Assembleias Mundiais acontece através da Assembleia Geral da ONU, que é o principal órgão deliberativo da Organização e onde seus Estados-Membros (atualmente 193 países) se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta. Na Assembleia Geral existe total igualdade entre todos seus membros de modo que cada país tem direito a um voto. Importante notar que as resoluções deliberadas nestes fóruns funcionam como recomendações e não são obrigatórias cabendo a cada Estado-Membro avaliar a melhor maneira de considerar tais aspectos nos seus programas de governo.



Erradicação da pobreza, Garantia de rendimentos, proteção social e prevenção da pobreza e, por último, Situações de emergência.

2. **Promoção de Saúde e Bem-Estar na Velhice:** este eixo trata da importância de um nível elevado de saúde de modo que a população em geral possa contribuir para o crescimento econômico e desenvolvimento das sociedades. Aqui são abordadas as temáticas da Promoção da saúde e do bem-estar durante toda a vida, Acesso universal e equitativo aos serviços de assistência à saúde, Os idosos e a Aids, Capacitação de prestadores de serviços de saúde e de profissionais de saúde, Necessidades relacionadas com a saúde mental de idosos, bem como a temática sobre Idosos e incapacidades.
3. **Criação de Ambiente Propício e Favorável:** segundo este pilar entende-se que o desenvolvimento social é fundamental para o desdobramento e execução do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento. Então os temas considerados neste campo são da Moradia e condições de vida, Assistência e apoio às pessoas que prestam assistência, Abandono, maus-tratos e violência e, por fim, Imagens do envelhecimento.

As décadas recentes marcaram não somente o aumento nos índices de longevidade mas também indicam um crescimento exponencial das tecnologias nas suas mais diversas formas. A partir do impulso que a criação do computador e o avanço das técnicas de informação conferem ao processo de globalização (SANTOS, 1999, p. 201) vários autores destacam o impacto das TICs nos mais variados âmbitos da vida dos indivíduos. Na obra *Cibercultura*, Pierre Lévy (1999) analisa este “novo⁴” sistema de comunicação que viria, mais tarde, a integrar a produção global de palavras sons e imagens da cultura criando novas formas e canais de comunicação bem como interferindo na morfologia da sociedade e também sendo modificado por ela.

Hall (1997), por sua vez, cita que a expansão das tecnologias de informação e comunicação sugere uma regulação cultural que demanda a constituição de novos sujeitos. O autor ainda sustenta que tal movimento ocasiona uma cultura mundializada, na qual acontece a convivência entre o global, que se caracteriza por uma visão de mundo

⁴ Optei por colocar a palavra “novo” entre aspas para preservar o sentido de análise dado por Pierre Lévy na época em que realizou seus estudos.



homogênea, que não considera as particularidades das regiões, e o local, marcado pela singularidade dos territórios.

Vale lembrar, aqui, que inicialmente a internet não era um “território de idosos”. Suas origens datam da década de 1980 e partem de um contexto de desenvolvimento acadêmico universitário de modo que a parcela inicial de pessoas conectadas a essa tecnologia constituía-se, basicamente, de intelectuais, pesquisadores e jovens. O alto custo dos equipamentos para se conectar a rede Mundial também era um fator que limitava o uso.

No Brasil, o uso comercial da Internet foi oficializado apenas em 1995. A partir do momento em que os custos de acesso aos serviços móveis de comunicação se tornaram menores a população idosa passou a aderir a este meio de comunicação. Do mesmo modo, em função de, em alguns mercados, a fatia de participação de jovens estar próxima da saturação, tem havido sucessivos esforços no sentido possibilitar que as gerações mais velhas conectem-se à Internet. (CASTELLS et al., 2007).

Vale destacar aqui um trecho do discurso de Kofi Atta Annan, então Secretário Geral das Nações Unidas, durante a abertura da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em abril de 2002, em Madri, na Espanha, que aborda a temática de envelhecimento e tecnologias de informação e comunicação:

Devemos reconhecer que, sendo maior o número de pessoas que recebem melhor educação e desfrutam de longevidade e boa saúde, os idosos podem contribuir mais do que nunca para a sociedade e, de fato, assim o fazem. Se incentivarmos sua participação ativa na sociedade e no desenvolvimento, podemos estar certos que seu talento e experiência inestimáveis. [...] Produziu-se uma revolução mundial quanto ao uso da tecnologia da informação e à potenciação da sociedade civil. Isso nos permite estabelecer os vínculos de colaboração necessários para construir uma sociedade para todas as idades. (ONU, 2003, p. 14)

Neste contexto, as novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, fazem com que a pessoa seja, de certa forma, obrigada a lidar e aprender como manuseá-las a fim de sentir inserida na sociedade, acompanhando a evolução do meio social. (REIS, 2012).

Assim, destaca-se a contribuição de Antunes *et al.* (2006) quando afirmam que o advento da internet tensiona o conceito de cidadania, incluindo o direito ao acesso à informação e à possibilidade de inclusão à ampla variedade de possibilidades de comunicação pelo acesso à rede mundial de computadores, ao tripé do conjunto de direitos civis, sociais e políticos.



Com base no exposto acima, a reflexão sobre a temática do envelhecimento e a perspectiva que a internet trouxe acerca do alcance da cidadania de modos mais abrangentes e homogêneos faz-se necessária e torna-se relevante para contribuir com a produção de conhecimento sobre o tema e sua implicação no âmbito do Desenvolvimento regional, que ainda é pouco explorado no campo do conhecimento científico.

Faz-se necessário considerar nesta discussão, ainda, o impacto que estas tecnologias digitais representam no cotidiano dos idosos. Segundo Kachar (2001), esta ampla disponibilidade de acesso da Internet no nosso cotidiano ocasionou uma ruptura em relação às gerações anteriores modificando a noção tradicional de espaço e tempo⁵, a forma de pensamento das pessoas e o modo de se relacionarem.

Esta ruptura se potencializa ao conectarmos o tema do acesso a Internet à realidade dos idosos contemporâneos quando consideramos os diferentes contextos econômico-socioambientais e culturais pelo qual passaram. Isto pois é somente a partir dos anos 1990 que se concebe a necessidade de uma participação política mais direta da sociedade civil na formulação e implementação das políticas de Desenvolvimento. Nascidos na década de 1950/60, viveram a fase adulta em um cenário de opressão marcado por crises e marcos de transformação em diversas esferas, assumindo, de modo geral, uma postura passiva frente a luta por direitos civis.

No campo da economia, viveram o auge da hiperinflação e o início do processo de estabilidade econômica nacional; na esfera política, a abertura da democracia após um período marcado pelo regime da ditadura militar - finalizado em meados da década de 1980, onde prevaleceu a censura aos meios de comunicação, por exemplo, e ocasionou uma crise de adaptação ao regime democrático.

Na esfera ambiental testemunharam os primeiros movimentos em relação a uma maior consciência sobre os impactos da ação humana sobre a natureza, com a realização da Eco-92⁶, onde os países participantes reconhecem o conceito de desenvolvimento sustentável e intencionam ações para proteger o meio ambiente. E na esfera social experienciaram o que

⁵ A questão do impacto das tecnologias na relação tempo espaço também aparece nas obras de Santos, 1999 e Harvey, 1992.

⁶ Também conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) foi realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro e marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta colocando o assunto na agenda pública.



Bresser-Pereira (1996), chamou de fracasso em se criar no Brasil um Estado de Bem-Estar, próximo ao modelo social democrata Europeu.

Ao reconhecer a singularidade do processo de envelhecimento bem como a possibilidade de usar a tecnologia para “unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades” (ONU, 2003, p. 42), entendemos que é extremamente necessário investigar mais a fundo os sentidos e as percepções dos idosos em relação ao uso da internet como uma possibilidade de expansão das capacidades das pessoas de levar o tipo de vida que elas valorizam, cientes de seus direitos e deveres, influenciadas pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo (SEN, 2000).

Considerações finais

Conforme mencionamos no início deste ensaio a proposta que norteou este trabalho consistiu em iniciar uma discussão sobre os conceitos de Desenvolvimento e cultura fazendo uma aproximação com a temática do envelhecimento populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas.

Embora desde o primeiro momento havíamos sinalizado que a intenção não era esgotar o assunto entendemos que conseguimos atender a proposta do trabalho. Todavia é importante sinalizar algumas questões que merecem ser aprofundadas como por exemplo a discussão respeito do fator impositivo da adoção das tecnologias de informação e comunicação no nosso cotidiano e sua capacidade de empoderar o indivíduo possibilitando uma participação mais ativa no contexto do tecido social que ajuda a compor.

Ressaltamos a importância de um aprofundamento nessa temática por entendermos que o simples uso de uma tecnologia de comunicação não seja o suficiente para garantir a inclusão e, por consequência, o alcance de um direito cidadão. Talvez possamos considerar, como lembra Becker (2008), o fator potencializador da internet neste cenário de expansão das capacidades de cidadania dos idosos considerando atores que já possuam certo grau de engajamento, mas ainda devem ser melhor investigadas as relações ligadas ao âmbito das relações sociais e políticas através desta mediação.



REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, P. *et al. Disc. Scientia*. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 7, n. 1, 2006. p. 71-84.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *NORDESTE 2022 - Estudos Prospectivos – Documento Síntese/ Banco do Nordeste do Brasil e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – Fortaleza: Banco do Nordeste, 2014.*
- BECKER, M. L. *Inclusão digital: os limites e desafios da tecnologia como fator de inclusão social e cidadania*. Emancipação, Ponta Grossa, 8(2), 2008. p. 49-57.
- BECKER, W. Teaching economics in the 21st century. *Journal of Economic Perspectives*, v. 14, p. 109-119, 2000.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. *Revista do Serviço Público*, Brasília, 47(1) janeiro-abril, p. 7-40, 1996.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em 31 de out. 2018.
- _____. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2003.
- ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odím. Desenvolvimento Regional – a diversidade como potencialidade. *Blumenau: Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, vol 1, n. 1, 2013.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997.
- HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- KACHAR, V. *A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de ação internacional para o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.*
- _____. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, 2015*. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/.../OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em 01 nov. 2018.
- _____. *A ONU e as pessoas idosas*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em 22 jul. 2018.



_____. *A ONU e o meio ambiente*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente>>. Acesso em 13 jul. 2018.

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. *Política & Sociedade – Revista de Sociologia Política*, PPSP UFSC, 2009.

REIS, A. A. *O impacto sociocultural do uso da internet em um grupo de pessoas idosas*. 2012. 127 f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-graduados em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 3. ed. São Paulo, Hucitec, 1999.

_____. *O papel ativo da geografia, um manifesto*. XII Encontro Nacional de Geógrafos, Florianópolis, julho de 2000.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura is ordinary*. In WILLIAMS, Raymond. *Resources of hope: Culture, Democracy, Socialism*. London: Verso, 1989.